

O Sonho e a Realização da Quadreca

O início da *Quadreca* já se definiu pelo pioneirismo, lançando sementes que, vistas hoje, fizeram história no contexto das HQs brasileiras

Sempre fui uma grande aficionada por histórias em quadrinhos, cartuns, desenhos de humor e procurava estar a par de todos os tipos de histórias, tanto antigas como novas. Em 1968, fui convidada a ser tradutora das tiras do *Jornal da Tarde* como o “Zé do Boné”, “Charlie Brown”, “A.C.”, “O Feiticeiro” e outras. Por um lado foi muito bom estar em contato com estas histórias recentes – para a época – mas, por outro, ficava muito triste, pois jornais como o *Jornal da Tarde* e *O Estado de S. Paulo* não publicavam desenhos de artistas nacionais. E isto passou a ser uma das minhas lutas, a justa posição dos desenhistas brasileiros.

Alguns anos depois, em 1972, ao ser convidada a lecionar na recém-criada cadeira de Histórias em Quadrinhos no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP, logo pensei na criação de um órgão laboratorial onde os alunos pudessem praticar aquilo que aprendessem em sala de aula e ser também um instrumento de vanguarda tanto nas ideias como na aplicação de novas técnicas editoriais. E esse sonho veio a se realizar em 1977, com a *Quadreca*.

No início, a *Quadreca* já se definiu pelo pioneirismo, lançando sementes que, vistas hoje, no final dos anos 90, fizeram história no contexto dos quadrinhos brasileiros. A ideia inicial era de dar espaço a desenhistas iniciantes e também focar assuntos que a grande imprensa não publicava.

Através dos oito números ininterruptos da *Quadreca* pode-se ter uma ideia da concepção da revista. Pela *Quadreca* passaram inúmeros jovens desenhistas brasileiros que hoje ocupam posição de destaque no cenário nacional e internacional. Para citar alguns exemplos, na *Quadreca* nº 1 colaboraram Laerte (já tendo participado do *Balão*, *Ovelha Negra*, *O Bicho*, *Veja*, *Visão*, nos jornais *Pasquim*, *Gazeta Mercantil*, *Movimento*) e Lucia Villar Guanaes (participação na revista *Balão*).

Na *Quadreca* nº 2, Francisco Noriyku Sato (que foi presidente da ABRADEMI, Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustrações, e hoje é publicitário conhecido), William Kobata, Nelson Yoshimura, JAL (José Alberto Lovetro) – jornalista, desenhista em quase todos os órgãos da imprensa brasileira, criador juntamente com Gualberto do prêmio HQ MIX, continuador do *Amigo da Onça*, de Péricles, e expositor em vários festivais internacionais de HQ –, José Teixeira, arquiteto, artista plástico, colaborador das revistas *Balão* e *Planejamento*. Por outro lado, os artigos e números especiais da *Quadreca* foram ponta de lança para muitas pesquisas posteriores e debates em congressos e colóquios.

Já na edição de estreia, foi feita uma listagem de todos os livros, artigos de jornais e periódicos sobre histórias em quadrinhos disponíveis na Biblioteca da ECA, para facilitar os futuros pesquisadores. E uma reportagem sobre uma livraria só dedicada aos gibis, de Ademário de Matos, que reunia não só raridades em quadrinhos em sua loja na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, mas desenhistas aficionados e pesquisadores das HQs, como Álvaro de Moya, Jayme Cortez e Reinaldo de Oliveira, que lá faziam seu ponto todos os sábados.

A *Quadreca* nº 2, ainda em 1977, foi dedicada a estudos sobre as várias formas de se utilizar a quadrinização como recurso auxiliar em livros didáticos, assuntos religiosos e romances. Mais tarde isto deu origem a um curso que ministrei na pós-graduação da ECA e um livro onde reuni artigos dos alunos participantes, sobre o nome de *Histórias em Quadrinhos: Leitura Crítica*, publicado em 1985 pelas Edições Paulinas, com várias reedições.

O número 3 da *Quadreca* tocou num ponto crucial para os desenhistas brasileiros, que era o debate sobre o direito autoral dos quadrinhos, e os alunos fizeram várias entrevistas com expoentes, tais como Chico

Caruso, Maurício de Sousa e Michelle. Houve, ainda, depoimentos do desenhista JAL e de professores de Direito Autoral da USP para melhor compreensão do assunto.

A *Quadreca* nº 4 é uma edição histórica. E, com ela, um outro sonho meu que foi realizado. Marca o pioneirismo no Brasil e no mundo na década de 70 ao se fazer pesquisas sobre os mangás, os quadrinhos japoneses. A partir de um semestre dado aos alunos da cadeira de Histórias em Quadrinhos em 1974, um corajoso grupo de alunos se aventurou na difícil tarefa de fazer, em forma de seminário, um trabalho sobre o fantástico e desconhecido mundo das HQs japonesas, capa da *Quadreca*. Foram elas: Sonia Horikoshi, Mary Tashibana, Ruth Vicente Nakamura, Laura P. Jurcak e Neusa Yoshiko. A Associação dos Aficionados de Manga, que fundei na ECA, originou-se também de uma matéria da aluna Misawa, nesta nº 4. Esta Associação, por sua vez, foi o embrião da ABRADEMI, hoje com 15 anos de existência e a mais importante associação no Brasil e no mundo deste gênero fora do Japão.

O tema de tradução intersemiótica continuou nos números 5 e 7 da *Quadreca*, em 1978. Desta vez, os alunos, armados de câmara fotográfica, aventuraram-se a fazer fotonovelas a partir de contos. O primeiro deles foi o de Fernando Sabino, “O Aspirador”, integrando a cadeira de História em Quadrinhos com Técnicas de Tradução, cujo professor, Joseph M. Luyten, acabou sendo coadjuvante da história. Depois foi a vez de “Caso de Conversa”, de Carlos Drummond de Andrade. Após isso, baseados em um conto infantil, “O Ratinho Azul”, de Wilson Rodrigues, os alunos Wiliam Kobata e Sumire Misawa elaboraram uma HQ, transpondo uma história em linguagem escrita para uma correspondente em mensagem visual. Depois foi a vez dos jacarés invadindo Nova York, do magnífico conto de Jaguar, que se transformou em personagem de HQ pela pena do aluno Nelson Yoshimura e roteiro de Márcia Miyamoto e Maria Tereza B. Porto. E a história não parou aí: a partir do trabalho gráfico do artista Juarez Machado, “Ida e Volta”, os alunos transpuseram seus desenhos em onomatopeias, criando algo inédito nesta área.

A busca pela profissionalização foi tema da *Quadreca* nº 6. Buscando uma solução para dar mais oportunidades aos artistas que queriam seguir a profissão como desenhistas de HQ, a Associação dos Artistas Gráficos e Fotográficos de Imprensa (AGRAF) elaborou cursos de quadrinhos para a veiculação do produto final nas bancas. E a *Quadreca* publicou trabalhos inéditos especialmente feitos para essa edição especial da revista.

Em 1984 deixei a *Quadreca*, a ECA, a USP, São Paulo e o Brasil, continuei minhas atividades como pesquisadora de quadrinhos e docente em universidades japonesas onde permaneci por sete anos. Depois fui lecionar na Holanda, onde até hoje estou.

A *Quadreca* teve dois números publicados. Um deles tendo editores e professores, JAL e GUAL, com a participação de desenhistas famosos como Spacca, Moretti, Guida, Rocco, Mikio, Mario e Pacheco, além da equipe de alunos. O outro, pela editoria do prof. Antonio Luiz Cagnin, fez com que o sonho permanecesse ainda vivo entre os alunos. A missão da *Quadreca* continua ainda sob a liderança dos professores Waldomiro Vergueiro e Antonio Luiz Cagnin. Esta edição marca uma nova etapa neste fim de século, que teve nas histórias em quadrinhos uma das mais importantes formas de Arte. Elas produziram a mitologia do século XX, refletindo nossa forma de pensar, nossos sonhos e nossos heróis.

Sonia M. Bibe Luyten, atualmente leciona na Universidade de Poitiers na Holanda*

* Na ocasião da publicação original (NE).

Obs. Esse artigo é acompanhado por uma linha do tempo que pode ser conferida no exemplar digitalizado disponível no *site* do Projeto *Quadreca*.